

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE COLESTASE NEONATAL

INTRODUÇÃO: A colestase neonatal (CN) é um estado patológico resultante da redução da formação de bile ou do seu fluxo. Em virtude disso, o neonato cursa com icterícia colestática, indicando disfunção hepatobiliar. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi elaborar uma revisão de literatura não sistemática descrevendo a abordagem cirúrgica de CN. **MÉTODO:** Foram feitas pesquisas no PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Colestase”, “neonatal”, “Cholestasis”, “hepatitis”, “neonatal hepatitis” AND “Neonatal cholestasis”. Os artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos 10 anos, foram selecionados de acordo com a abordagem dessa revisão. **RESULTADO:** A determinação da causa de CN é um desafio devido ao grande número de fatores etiológicos, às baixas sensibilidade e especificidade dos métodos diagnósticos, ao alto custo e à demora no resultado de alguns exames de genética. De acordo com as Sociedades de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátricas da Europa e da América do Norte, para todo lactente icterico recebendo alimentação por fórmula com mais de 14 dias de vida devem ser dosadas as bilirrubinas. Se o neonato receber leite materno exclusivo e aparentar bom estado geral, esta dosagem poderá ser feita na 3ª semana de vida, entretanto, se os níveis séricos de bilirrubina direta forem superiores a 1mg/dl, a hiperbilirrubina direta necessitará ser investigada. Deve ser avaliado o tipo de dieta que o lactente está recebendo, pois é conhecida a integração de colestase associada à nutrição parenteral, especialmente em recém-nascidos prematuros em uso prolongado. Portanto, a definição do diagnóstico requer uma propedêutica urgente e precisa com a finalidade da correção cirúrgica da atresia biliar, feita antes dos 60 dias de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que CN é um quadro potencialmente grave, quando não diagnosticada e tratada precocemente. Por isso, a definição diagnóstica é imprescindível, dependente de uma propedêutica urgente e precisa.

PALAVRAS CHAVE: Colestase. Icterícia Neonatal. Bilirrubina